

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 20 DE SETEMBRO DE 1978

UMA FN INSTANTÂNEA É UMA LEITURA

Refs:

HCOB 2 Nov. 68R C/S CLASSE VIII O PROCESSO BÁSICO
HCOB 20 Fev. 70 F/Ns E FENÓMENOS FINAIS

Uma FN instantânea é uma FN que ocorre imediatamente no final do pensamento principal proferido pelo auditor, ou no final do pensamento principal proferido pelo Pc (quando ele origina itens ou diz o que o comando significa).

Será mais usualmente vista como um LFBD/FN ou LF/FN.

Assim, o que é que significa: “uma FN instantânea é uma leitura”?

Uma leitura quer dizer que existe ali carga para manejar. Ela significa que existe força ligada àquela significância a qual está à vista do Pc e disponível para correr. Ela significa que esse item é real para o Pc.

Uma FN significa que alguma coisa fez key-out.

Agora, key-out é aquilo que procuramos em muitos processos percorridos. Significa “Paragem. Fim do processo, fim do rud, fim da acção”. Assim, uma FN instantânea nem sempre significa que devamos pegar nesse item.

Para destrinçar isto teremos que compreender a mecânica básica do key-out, do key-in e do apagamento. Ficará então claro *porque* é que uma FN é uma leitura, e *quando* lhe pegamos. Confundir isto poderá emaranhar realmente um Pc.

Por exemplo, nos rudimentos, perguntas de Prepcheck, protesto, overrun, rehabs, para nomear apenas alguns, uma FN instantânea não seria considerada. O EP de “carga key-out” foi assim atingido.

Mas ignorar uma FN instantânea em itens de Dianética e certas listas de correcção, etc., deixará o Pc com BPC e áreas maiores de carga de caso por manejar. A chave é: “será requerido manejo no item ou a FN é o EP legítimo?”

Teremos também que compreender que estamos a falar de FNs INSTANTÂNEAS. Uma FN que permanece através de uma verificação significa “ausência de carga”.

Uma FN instantânea num item significa que a carga acabou de fazer key-out desse item e pode fazer key-in de novo. Existem acções, como em Dianética, em que não é o key-out que procuramos. Nós queremos o postulado fora do incidente básico da cadeia, o que indica que obtivemos um apagamento.

Em Dianética, uma FN instantânea tem precedência sobre todas as leituras. Isto porque o Pc, tendo acabado de fazer key-out da carga desse item, achá-la-á muito real. Será esse o item mais fácil de correr. Um item que flutua instantaneamente é tomado em primeiro lugar. LFBD, LF, F e sF seguem a sua ordem habitual.

Isto é útil sobretudo para um C/S. Um C/S pode olhar por uma coluna de 2WC e por uma lista de L&N abaixo e localizar o que deu FN. Se o C/S não repara que este é o item, ele pode erradamente tomar algum item LFBD ou F das colunas de 2WC como o item resultante desse assunto.

O uso de uma FN como leitura é quase inteiramente relegado para o próximo C/S excepto quando utilizada em Dianética.

Exemplo: Um C/S está à procura do verdadeiro Fac-símile de Serviço em 2WC. (Habitualmente fazemos L&N para encontrar Facs de Serviço, mas pode dar-se a circunstância de os encontrarmos em 2WC). O Pc menciona vários e finalmente um deles dá FN. O C/S sabe logo que é esse o Fac de Serviço.

Exemplo: Um 2WC operou como lista e o C/S está a tentar reconstruí-la. A menos que saiba que uma FN é uma leitura ele pode deixar passar o verdadeiro item dessa lista, que é aquele que se encontra imediatamente antes da FN. Esse é o item

Quando usada na própria sessão, o auditor tem que saber que uma FN é uma leitura quando faz L&N. O item que deu FN, claro está, é o item.

Numa sessão de Dianética não é invulgar encontrar uma breve FN numa lista ou numa pré-verificação. Em Dianética não estamos interessados em key-outs. Estamos interessados sim em cadeias e apagamentos. Assim o “item reagente mais quente” da lista é aquele que deu FN. Habitualmente será um BD/FN. Se o auditor de Dianética não sabe que uma FN instância é uma leitura está sujeito a ignorar o item que deu FN.

Em Dianética, veremos que se voltarmos a pegar numa FN ela fará imediatamente key-in, mas é isso mesmo que o auditor de Dianética deseja.

O auditor de Cientologia está usualmente a manejar outros fenómenos e, se ele ultrapassar uma FN e continuar, o TA subirá e ele entrará em apuros.

Por isso, o uso deste princípio é muito sensível e tem que ser compreendido.

Claro que a primeira coisa que temos que conhecer é o aspecto de uma FN.

Esta tech, compreendida e aplicada a fundo, significará a diferença entre um caso *totalmente manejado* e ouro “apenas melhor”. Compreendamos isto e utilizemo-lo. Veremos a diferença nos nossos resultados.

L. RON HUBBARD
Fundador